 **Universidade de Brasília**
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO DUAS
ESTRADAS/PB

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA TRILHA INTERDISCIPLINAR

DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

DUAS ESTRADAS/PB
NOVEMBRO/2017

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA TRILHA INTERDISCIPLINAR

DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

Trabalho de Conclusão de Curso produzido e apresentado pelo acadêmico Devid Wallas de Sousa Borges do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do Programa UAB da Universidade Nacional de Brasília – Polo Duas Estradas/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof^o. Oséias Guimarães de Castro.

**DUAS ESTRADAS
NOVEMBRO/2017**

DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA TRILHA INTERDISCIPLINAR

Esta monografia foi avaliada conforme os critérios para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB, em 13 de novembro de 2017.

Prof. Oséias Guimarães Castro
Orientador

Prof. Oséias Guimarães Castro
Primeiro membro

DUAS ESTRADAS
NOVEMBRO/2017

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO -	12
2 – OBJETIVOS -	16
2.1 – Objetivo Geral -	16
2.2 – Objetivo Específico -	16
3–REVISÃO DE LITERATURA-	17
4–PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS -	23
5–RESULTADOS E DISCUSSÃO-	27
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS -	29
REFERÊNCIAS -	30
ICONOGRAFIA -	33

DEDICATÓRIA

A meu pai, **CLOVIS BORGES DA SILVA**, homem de coração mais generoso que Deus me apresentou na vida, por mostrar-me em suas atitudes, honradez, profissionalismo, ansiedade, dignidade, solidariedade, preocupação, simplicidade, honestidade, responsabilidade, compromisso e entre outros tantos valores, o lado correto, verdadeiro e humano da vida. *Lecionou princípios sem enaltecer a voz.*

A minha mãe, **ELISSANDRA DE SOUSA**, a ela dou o título de minha primeira e melhor professora, por todo amor e carinho depositado, afinal não há sentimento de satisfação maior em receber as lições de quem me ensinou os primeiros rabiscos da vida, pois compreendeu com tamanha paciência e sensibilidade os meus primeiros passos...

Não inventaram nada melhor do que colo de Mãe desde que o mundo é mundo.

A vocês, com a imensa certeza e sem nenhum exagero, pois são as maiores razões de minha vida.

EU DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em cada momento na vida, os laços são construídos e modelados ao longo dos caminhos perpassados em cada ato e instante que, são preenchidos de pensamentos, saudades, histórias, aventuras, lembranças, perguntas, dúvidas, afirmações, respostas, saberes e certezas. Uma dessas certezas é que, juntos produzimos o referido trabalho.

O ato de gratidão é semente plantada no nascer da vida e frutificada ao longo da caminhada. São as relações existentes, as experiências trocadas e/ou os diálogos recíprocos que a construção coletiva é alimentada por diferentes agentes sociais, com opiniões convergentes ou divergentes, princípios favoráveis ou contrários e/ou ideias sociáveis ou insociáveis. Todavia, é neste seletivo contexto democrático que poderemos seguir esperançosos numa sociedade crítico-reflexiva, mais justa, igualitária e cooperativa, possibilitando o desenvolvimento perspicaz da oxigenação do pensar e do agir no contexto da Interdisciplinaridade, da Educação Física e Meio ambiente, onde a pluralidade das ações do homem evidencie a eminência de servir e intervir o habitat humano em constante transformação. Desde o alicerce a conclusão, o trabalho nos revela a parcela de várias mãos, com palavras chegou o momento de exercitar os agradecimentos...

Em primeiro lugar, ao DEUS supremo, PAI, provedor das condições essenciais e autor da vida, permitindo-me desfrutar desse intervalo de tempo nesse lugar chamado terra, construindo teias de vida... Pelo simples fato de ter possibilitado o dom do existir, pelas bênçãos de cada amanhecer, por toda sustentação e suporte concedido em cada momento de minha caminhada.

Externo os meus profundos agradecimentos aos meus pais, pelo simples fato de ter dado a oportunidade que eu viesse ao mundo, poucas são as palavras para agradecer a vocês, no mínimo, agradeço pelo pão de cada dia e pela coragem de vocês enfrentarem os obstáculos da vida para poder oferecer a mim algo melhor. Obrigado, obrigado por tudo, simplesmente obrigado!

Sou grato aos meus familiares e parentes, pela companhia do dia-a-dia e por terem contribuído de alguma forma para a minha formação humana. Em agradecimento a todos, reproduzo uma frase que um dia meu avô Manoel Dias me disse: *“A maior riqueza que o homem pode possuir na terra é a SABEDORIA, pois esta riqueza ninguém poderá roubar de você...”*.

Agradecer ao professor Oséias Guimarães de Castro, por nutrir e lapidar as nuances que priorizamos no trabalho, enquanto o orientador e seu responsável papel de observar, sugerir, corrigir e contribuir substancialmente a pesquisa, buscando solidificar uma melhor composição para o conjunto da obra

Aos verdadeiros amigos, por terem me mostrado em momentos e instantes a essência primorosa que uma amizade pode apresentar, pois amizade não é dependência, não é submissão. Não se tem amigos para concordar na íntegra, mas para revisar os rascunhos e duvidar da letra. Amizade é confiança, respeito, companheirismo, reconhecimento, é pedir uma opinião que não seja igual, uma experiência diferente...

Aos alunos da E.E.E.F.M “Sagrado Coração de Jesus”, pois este trabalho também tem a participação efetiva e direta de vocês, juntamente com os usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos de Duas Estradas/PB.

A todos os professores e funcionários das escolas onde eu tive o privilégio oportuno de estudar, sou grato pela cidadania e disciplina.

A todos os professores que me ensinaram durante todo o curso de Licenciatura plena em Educação Física, cada orientação serve como lapidação na construção das críticas, observações, opiniões e conhecimentos por toda a vida, obrigado pela contribuição científica.

Aos colegas da graduação que compartilharam e socializaram os momentos e instantes mais ímpares em nosso caminhar, nos encontrando na plataforma Virtual e no Pólo presencial – Duas Estradas/PB.

A você leitor, que dar segmento a esta obra...

Por fim, agradeço a todos aqueles que involuntariamente foram omitidos e que de alguma maneira, direta ou indiretamente contribuíram e participaram desde o princípio aos dias atuais para com a minha vida e a conclusão deste trabalho, pois a vida nos proporciona momentos inesquecíveis, instantes único, que o tempo jamais apaga, a memória nunca esquece e não há nada que pague este valor IMENSURÁVEL...”.

“A pesquisa traz em si o desejo do pesquisador, desejo que flui de sua interioridade, de algo que o vem acompanhando durante sua prática educativa e que vai delineando e estruturando conforme o movimento que o processo engendra. Requer uma viagem de volta ao seu mundo interior, para encontrar dentro de si a força e poder desvelar as marcas e as interferências que ali permaneceram inscritas, alimentando o desejo. Uma viagem que percorre, desde o nascimento, a vida do sujeito, para que vá refletindo, revelando a si mesmo a história que o gerou, para habitar seu próprio eu, seus limites e suas possibilidades e compreender as atitudes que manifesta em suas ações”.

Ranghetti

RESUMO

Diante da necessidade premente das sociedades contemporâneas em desenvolver valores socioambientais, o presente estudo, em andamento, busca compreender como podemos “romper os muros da escola” e construir através da Educação Física uma conversa com o meio ambiente que permita unir o útil ao agradável, fazendo com que exista através deste diálogo, uma contribuição social que verticalize a interdisciplinaridade, a qualidade de vida e a conscientização ambiental, uma vez que trilhar na natureza e preservar a mesma é sinônimo de semear, plantar e colher bons frutos. Dada à importância da Educação Ambiental no temas transversais, como uma dimensão a ser desenvolvida em todas as áreas do conhecimento, no sentido de promover reflexões e ações quanto à realidade socioambiental, considera-se significativo realizar um estudo que envolva alunos do ensino médio sobre a Educação Física em conexão com a Educação Ambiental, a partir da seguinte questão da pesquisa: É possível a inserção da prática corporal orientada no meio ambiente construindo uma conscientização nos alunos através da trilha ecológica como proposta de intervenção pedagógica nas aulas de educação física.? Para responder essa questão tem-se como objetivo: Elaborar uma proposta de intervenção, a partir das aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo como perspectiva a interação com o meio ambiente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sagrado Coração de Jesus” – Duas Estradas/PB com participação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Na discussão teórica-prática dessa pesquisa irá se discutir as vertente da interdisciplinaridade, qualidade de vida e meio ambiente numa construção exploratória também in loco (Trilha ecológica na cachoeira de Ouricuri – Pilões/PB e no Parque Estadual Pedra da Boca – Araruna/PB), nesse contexto, a partir dos estudos de Costa (2000), Guimarães (2005), Marinho (2004), Monteiro (2008), entre outros.

Palavras Chave: Educação Física, Meio Ambiente, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Faced with the urgent need of contemporary societies to develop social and environmental values, this current study seeks to understand how we can "break the walls of the school" and build through Physical Education a conversation with the environment that allows us to join the useful to the pleasant, making a social contribution through this dialogue that verticalizes interdisciplinarity, quality of life and environmental awareness, since treading on nature and preserving it is synonymous with sowing, planting and reaping good fruit. Given the importance of Environmental Education in cross-cutting themes, as a dimension to be developed in all areas of knowledge, in order to promote reflections and actions regarding socio-environmental reality, it is considered significant to carry out a study that involves high school students about Physical Education in connection with Environmental Education, from the following research question: Is it possible to insert body-oriented practice in the

environment by building an awareness in the students through the ecological trail as a proposal for pedagogical intervention in physical education classes? To answer this question we have as objective: To elaborate a proposal of intervention, from Physical Education classes in Secondary School, having as perspective the interaction with the environment in the State School of Elementary and Middle School "Sacred Heart of Jesus" - Two Roads / PB with participation of the Service of Coexistence and Strengthening of Links. In the theoretical-practical discussion of this research will be discussed the interdisciplinarity, quality of life and environment in an exploratory construction also in loco (Ecological Trail in Ouricuri waterfall - Pilões / PB and Pedra da Boca State Park - Araruna / PB) , in this context, from the studies of Costa (2000), Guimarães (2005), Marinho (2004), Monteiro (2008), among others.

Keywords: Physical Education, Environment, Interdisciplinarity.

1-INTRODUÇÃO

O leque de discussão e produção no contexto da Educação Física que se pode construir ao longo do tempo é indiscutivelmente amplo diante das temáticas que podemos abordar. Neste viés, nossa pesquisa propôs um diálogo com o objetivo de somar as trocas de experiências da Interdisciplinaridade, Educação Física (com foco na saúde, bem estar e qualidade de vida), Meio Ambiente (no que tange os temas transversais) para que possamos despertar uma produção que “rompa os muros da escola”, abordando uma conscientização ambiental nos alunos através da trilha ecológica, fazendo com que o caminhar se torne hábito com qualidade de vida e que possamos construir uma preservação da natureza em coletivo.

O termo Interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável, pois trata de novas acepções cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. Embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio delas é sempre o mesmo. Conforme Japiassú (apud FAZENDA, 2002, p. 25), a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Intenciona-se então, a elucidação de seu significado, não questionando certos significados ou procurando um significado particular, mas visualizando numa análise geral, algumas vertentes conceituais, para se chegar a um posicionamento pessoal. A ação interdisciplinar estabelecerá, junto das práticas ambientais e do desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, a transmissão e reconstrução dos conteúdos disciplinares, experimentando a transformação do diferente em relação ao outro. A interdisciplinaridade não se trata de simples cruzamento de coisas parecidas, trata-se, de Constituir e Construir diálogos fundamentados na diferença, amalgamando concretamente a riqueza da diversidade.

Assim, somos cientes de que o esporte é uma interação social que permite esta troca de experiência, o compartilhamento de conhecimento e a relação interdisciplinar com as áreas do saber. Segundo Fazenda (1999), a definição da palavra interdisciplinaridade, a autora afirma que o prefixo “inter”,

dentre as diversas conotações que lhe podemos atribuir, tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ensino”, “instrução”. Logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um gesto de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento. Interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é interligado.

Santos (2007) diz que “a interdisciplinaridade, estabelece uma interação entre varias disciplinas e trata da articulação entre elas no sentido de enriquecê-las através dos métodos e conteúdos que as formam”. A interdisciplinaridade parte da união de diversas disciplinas numa junção crescente das áreas de conhecimento. Para Rodrigues (2008, p. 51), na pratica escolar a interdisciplinaridade se propõe a três aspectos: um trabalho coletivo contextualizado e solidário, um trabalho conjunto entre as disciplinas que se dispõem a compreender um determinado objeto de estudo, um diálogo que pode ser marcado por questionamentos.

A Educação Física realiza as suas atividades na maioria das vezes ao ar livre, por meio destes momentos ocorre á formação de proteção do meio ambiente. Além disto, o contato direto com o meio natural pode amenizar alguns sintomas como o estresse e da sobre carga intelectual, além da manutenção da qualidade de vida que coloca a possibilidade do trabalho de uma Educação Física voltada a questões da Educação Ambiental. (COSTA, 2000).

Percebe-se que a aplicabilidade da educação física na abordagem da qualidade de vida é fundamental pelos aspectos abordados para definição e constituição da qualidade de vida, observemos que Castellón e Pino (2003) caracterizam a conceituação de qualidade de vida como: qualidade das condições de vida (seria um componente objetivo), a satisfação pessoal com as condições de vida (seria o componente subjetivo), combinação das condições de vida com a satisfação, combinação das condições de vida e satisfação pessoal segundo o que considera o próprio sujeito em função da sua escala de valores e aspirações pessoais.

Para tal conceito, Castellón e Pino, definem componentes que de um aspecto pratico desenvolvem-se e/ou originam-se da pratica de atividade física que diretamente está ligada a orientação coesa do professor de educação

física, tais componentes delimitam a educação física como importante componente na obtenção de bem estar, de qualidade de vida, e em mais ampla esfera em apropriação da saúde, levando-se em conta que qualidade de vida ainda é uma vertente para “definição de ser saudável”, tais componentes citados por Castellón e Pino são: bem-estar físico, bem-estar material, bem-estar social, desenvolvimento e atividade, bem-estar emocional;

Nesta vertente, podemos comungar com os autores acima no tocante da atividade física que proporciona saúde, bem estar e qualidade de vida idealizando como objetivo elaborar uma proposta de intervenção, a partir das aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo como perspectiva a interação com o meio ambiente.

A relação humana com a natureza é de suma importância em amplos aspectos, sejam sociais, culturais, político, entre outros. Nessa vertente, os esportes de aventura e/ou a prática de atividade física se apresentam como elemento inseparável em determinadas situações de se praticar no meio ambiente, aproximando/fortalecendo uma interação entre homem e natureza com intento de oferecer um processo sustentável, onde a única exploração do espaço natural é a sua contemplação com caminhadas e/ou esportes radicais.

Deste modo, “entender como é fértil a relação entre seres humanos e natureza por meio de aventuras na natureza permite-nos aproximar essa discussão à Educação Física, vista como campo do conhecimento privilegiado, para as mais diversas intervenções neste segmento em plena emergência” (MARINHO, 2004).

Nessa produção, achamos relevante trazer as palavras do autor acima para corroborar com nossa tese inicial que pretendemos dar sentido com os temas transversais conforme os PCNs (1998): “os temas transversais tratam de questões sociais que dizem respeito às diversas áreas convencionais, que propõem à inclusão de procedimentos sempre vinculados a realidade cotidiana da sociedade, buscando soluções e alternativas que demandam transformações macrosociais e atitudes pessoais”, onde o mesmo nos deixa claro que existe este elo entre educação física e meio ambiente, em uma simples caminhada numa trilha e/ou no âmbito do ecoturismo com outros esportes de aventura.

Nessa trilha, a prática de atividade física ao ar livre se torna mais prazeroso no que diz respeito a sensação de liberdade, de contato com a

natureza e/ou das inúmeras possibilidades que podemos realizar, experimentar, conhecer e/ou praticar através do diálogo existente entre Educação Física e Meio Ambiente.

A inserção do tema Transversal Meio Ambiente, proposta pelos PCN's requer do professor uma melhor compreensão do que vem a ser essa forma particular de metodologia, que ainda não foi apropriada pelos saberes docente e da qual a escola precisa se apropriar, para assim incluir no seu Projeto Político Pedagógico, a formação continuada dos professores que valorize não só a temática Meio Ambiente no currículo da escola, mas os demais Temas Transversais. Assim a educação será uma educação sistêmica e crítica e, portanto uma educação voltada para a formação do indivíduo integral.

As nomenclaturas dos esportes praticados no meio ambiente foram se processando ao longo do tempo, mas é fato sabido que em todo o contexto, a essência basilar partiu do pressuposto que a exploração à natureza através dos esportes deve acontecer sem que haja agressões ao espaço, pois da natureza só se tira fotos, só se deixa pegadas.

Várias são as classificações para as práticas de atividade física realizadas na natureza, que emergiram com o significado de novos esportes, definidos como: esportes de aventura; esportes tecnoecológicos; esportes de liberdade; esportes californianos; esportes selvagens; atividades deslizantes de aventura e sensação na natureza; e atividades físicas de aventura na natureza, esta última mais geral e desprendida de pré-conceitos. (BETRÁN, 1995).

Portanto, como se tornou cotidiano a ação predatória do homem para com a natureza em várias dimensões e escalas, nossa proposta temática tem como objetivo promover um diálogo no viés da educação física e o meio ambiente no que tange a prática de atividade física de pessoas através das práticas de trilhas na natureza. Assim, indaga-se como problema, É possível a inserção da prática corporal orientada no meio ambiente construindo uma conscientização nos alunos através da trilha ecológica como proposta de intervenção pedagógica nas aulas de educação física?

2-OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de intervenção, a partir das aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo como perspectiva a interação com o meio ambiente.

2.2–Objetivo(s) específico(s)

- Refletir a inserção da prática corporal no meio ambiente e dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física, bem como a interação e aplicabilidade dos conteúdos relacionados ao lazer, ao esporte e a educação;
- Promover uma proposta metodológica para os processos de iniciação à prática corporal orientada no meio ambiente, sobretudo nos esportes de aventura;
- Analisar os elementos da cultura corporal a ser vivenciada em âmbito escolar dos alunos praticantes da atividade corporal orientada no meio ambiente e esportes de aventura como elementos que contribuem efetivamente no processo de desenvolvimento do ser humano nos aspectos, psicológico, social e de saúde;
- Construir uma reflexão crítico-cooperativa que preserve o meio ambiente enquanto a natureza é explorada durante a trilha;

3-REVISÃO DE LITERATURA

O pontapé inicial para o percurso desta produção parte do pressuposto em reconhecer os conceitos de Educação Física, Meio Ambiente e Trilha. São estes três elementos que darão sentido a todo contexto discutido no corpo deste texto.

É preciso romper os muros da escola e explorar os espaços que são também inerentes ao homem. Nesta vertente, a Educação Física enquanto disciplina escolar nos possibilita categoricamente vivenciar experiências interdisciplinares que tragam de fato valores sociais, coletivos e de extrema evolução humana.

Segundo (Debortoli, Gariglio, Moreno, 2010) a Educação Física em sua essência apresenta várias alternativas a serem exploradas no contexto escolar:

Um longo processo foi necessário para que a Educação Física, como disciplina, fosse, pouco a pouco, enraizando-se e se afirmando no contexto escolar. Nesse movimento, a Educação Física vai construindo diversas explicações para legitimar sua presença na escola: como produtora de um corpo forte e dócil, como celeiro de atletas, como psicomotricidade, como promotora de saúde, como atividades recreativas e compensatórias, entre tantas outras representações. (DEBORTOLI, GARIGLIO, MORENO, 2010)

Diante das palavras dos autores acima, teremos a oportunidade de planejar, projetar e executar diversas atividades/ações no contexto da Educação Física, pois a mesma nos oferece uma gama de alternativas. Sendo assim, a Educação Física por ser uma disciplina essencialmente prática, pode contribuir positivamente, através de atividades junto à natureza, despertando nos alunos atitudes de preservação e conservação relacionados a questão ambiental.

Prezar pela qualidade de vida das pessoas é substancial para nós educadores que lançamos a todo instante ideias e projetos que viabilize uma ação coletiva com atributos voltado para o zelo da sociedade. Atualmente, a caminhada é o esporte de aventura que mais cresce em todo o mundo, por ser praticado em um ambiente de baixo custo, despertando nos praticantes a valorização, preservação e mudança de comportamento em relação ao meio

ambiente e, também faz com que as pessoas adquiram hábitos mais saudáveis melhorando a sua qualidade de vida (VAGELER, 2014).

A trilha procura desenvolver em seus praticantes atitudes de consciência, respeito e preservação do meio ambiente. Sobre a consciência de preservação Cornell (1995, p. 13) diz que:

Se quisermos cultivar uma atitude de reverência para com a vida, em vida, em primeiro lugar precisamos desenvolver a percepção, que, por sua vez, pode se transformar em amor e empatia. À medida que começamos a sentir uma comunhão com os seres vivos que nos rodeiam, nossas atitudes tornam-se mais harmoniosas e fluem com naturalidade, e, por conseguinte, passamos a nos preocupar com as necessidades e o bem estar de todas as criaturas.

Menezes(2002), ainda acrescenta dizendo que:

O ato de caminhar tem seus pequenos segredos. Um dos principais, talvez, seja a total ausência da competição. Durante uma Caminhada, seja no parque de uma cidade ou na mata, ninguém vai chegar à frente de ninguém, não haverá vencedores ou perdedores, nenhum recorde será derrubado [...]. Se for um grupo atravessando a floresta, todos vão chegar ao fim, e a vitória será de cada um, sua experiência íntima. (MENEZES, 2002, p. 15).

Além disto, o contato direto com o meio natural pode amenizar alguns sintomas como o estresse e da sobre carga intelectual, além da manutenção da qualidade de vida que coloca a possibilidade do trabalho de uma Educação Física voltada a questões da Educação Ambiental. Simultaneamente, estaremos cuidado de nós e do meio ambiente, quando assim, for explorado com consciência, e de fato construir juntamente com os alunos esta conscientização é, sobretudo, priorizar metas e objetivos de uma sociedade crítico-reflexiva com suas ações, uma vez que a educação e o cuidado com o que é seu, deve se expandir em vários espaços: na escola, na padaria, na rua, na casa do amigo, na igreja, no mercado, na natureza, no bairro, entre outros.

Guimarães (2005) descreve que podemos equilibrar o meio através de valorizações da educação ambiental por meio das atitudes individuais, onde a força do agir consciente na repercussão de um todo em relação ao futuro da união ser humano/natureza e claro também não podemos renegar o poder e a importância das ações coletivas.

Qual separação que existe entre o ser humano e o meio ambiente, se a todo o momento o ser humano aspira para o seu interior o ar que circunda, ingere água que bebe, o alimento que come, exterioriza e interioriza sentimentos para com outra pessoa, uma flor, um animal,

uma paisagem? Uma relação intrínseca e vital com o ambiente.
(GUIMARÃES, 2005, p. 31)

Dentro deste contexto, destaca-se que um dos fatores primordiais da prática da caminhada em trilhas, é conscientizar o aluno da importância de mudar de atitude e de comportamento em relação às questões ambientais, aprendendo a preservar, respeitar e cuidar melhor do meio em que vive, garantindo uma melhor qualidade de vida na totalidade.

A caminhada por trilhas naturais é considerada um esporte de aventura e conhecido mundialmente como “*Trekking*”. O termo *Trekking* surgiu na África, essa palavra vem do africâner, a língua desenvolvida pelos primeiros colonizadores europeus (sobretudo os holandeses) quando chegaram ao sul do continente africano. Em africâner, a palavra “*trekken*” significa migrar. Sua origem tem a ver com a guerra sangrenta, travada no século XIX, entre os descendentes de holandeses (chamados bôeres) e os ingleses que haviam decidido conquistar o sul da África. Sem ter como enfrentar os exércitos ingleses, as famílias bôeres fugiram para o interior do país numa grande caravana de migração ou “*trekking*”, enfrentando os animais selvagens da savana e as dificuldades naturais. A partir de então, o termo passou a designar genericamente as longas e difíceis caminhadas na natureza (ESPORTE DE AVENTURA AO SEU ALCANCE, 2002, apud ASSUNUMA; PEREZ, 2009).

Portanto, quando lançarmos esta proposta de intervenção aos alunos (público-alvo), estaremos pontuando a convivência, o fortalecimento de vínculos coletivos e, sobretudo, humanizados. Também estaremos contemplando conteúdos, enfatizando valores e assimilando as nuances que cercam o campo do conhecimento da Educação Física e Meio Ambiente, na certeza de tirar dúvidas e efetivar certezas quantos aos possíveis questionamentos que poderão surgir.

A proposta pedagógica será dividida em quatro etapas que se relacionam entre si e possibilita situar os alunos no universo das caminhadas em trilhas naturais, visando ampliar seus conhecimentos sobre novas vivências corporais e, numa dimensão mais acentuadamente sociocultural, esclarecer aos alunos as relações entre esporte, sociedade e preservação ambiental.

ETAPA 1 – INTERDISCIPLINARIDADE

Foi proposto aos professores da escola que a Educação Ambiental, através da caminhada em trilhas naturais, fosse trabalhada a partir da Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar, convidando os professores das diversas áreas do conhecimento a participarem do projeto e posteriormente usar a experiência da aplicação prática do mesmo em suas disciplinas. Primeiramente a proposta pedagógica foi apresentada à equipe docente, direção e equipe pedagógica e, em seguida todos foram convidados a participarem da aplicação da proposta pedagógica, propondo assim, uma interação com os demais professores e criando pontos de convergência entre a Educação Física e as demais disciplinas.

ETAPA 2 – DESCRIÇÃO HISTÓRICA SOBRE OS JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA

Foi realizado um levantamento histórico sobre os Jogos Mundiais da Natureza (JMN) realizados em setembro de 1997, em Foz do Iguaçu, no Paraná e, na contribuição que este evento teve para a melhoria das relações existentes entre o esporte, o homem, a natureza e a busca das emoções na prática esportiva em um meio não padronizado, com o objetivo de conhecer a história dos Jogos Mundiais da Natureza e estudar o desenvolvimento dos esportes de aventura e, de como essas práticas integram o homem à natureza, criando uma consciência ambiental ou aprimorando-a.

Primeiramente, os alunos pesquisaram sobre a história dos Jogos Mundiais da Natureza e dos esportes de aventura em geral e, na sequência executaram as atividades que auxiliaram no processo pedagógico. As características principais que definiram os esportes incluídos nos Jogos Mundiais da Natureza (JMN) foram práticas esportivas em contato com a natureza, em que as possibilidades naturais (rios, cachoeiras) foram características fundamentais. O que se procurava era promover uma parceria entre o homem e a natureza, através do esporte. E havia outro objetivo: organizar a competição em modalidades que, depois de encerrados os jogos, pudessem ser praticados por pessoas comuns, durante o ano todo.

ETAPA 3 - CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

A caminhada em ambientes naturais visa contemplar uma nova forma de estimular o aluno à valorização ambiental e/ou o seu aprimoramento, proporcionando novas experiências corporais, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida dos praticantes, apresentando uma proposta pedagógica na qual à Educação Física é entendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal (Betti, 1994).

Essa nova significação atribuída a Educação Física ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o gesto motor correto, muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar e analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados nas praticas corporais.

Tendo como objetivo, conscientizar o educando da importância de mudar de atitude e comportamento com relação às questões ambientais e despertar o mesmo para a importância de se preservar, respeitar e cuidar do meio ambiente e do meio em que se vive e, partindo dos estudos feitos sobre a história dos Jogos Mundiais da Natureza, e das contribuições que este evento teve para despertar a sociedade sobre a importância de se preservar o meio ambiente, os educandos foram convidados a aprofundarem seus estudos sobre as questões ambientais com aulas teóricas sobre preservação ambiental e condicionamento físico, para que a ligação entre meio ambiente, preservação ambiental e esportes de aventura pudesse ser efetivada com sucesso.

Nessa leveza de caminhada, objetivamos também a construção de uma sociedade pensante no que tange a atividade física que é saúde para todas as faixas etárias da sociedade, fazendo com que não apenas adultos adira ao hábito da caminhada, mas que crianças e jovens comecem a praticar e ter conhecimentos dos benefícios desta atividade para a vida.

ETAPA 4 - A PRÁTICA EFETIVA DA TRILHA

Esta etapa teve como finalidade os princípios da prática corporal e visando a interdisciplinaridade, trabalhar com a valorização e a conscientização da caminhada em ambientes naturais para que haja o respeito e a relação harmoniosa do esporte com a natureza. A Educação Física por ser uma disciplina essencialmente prática, pode contribuir positivamente, através de atividades junto à natureza, despertando nos alunos atitudes de preservação e conservação relacionados à questão ambiental.



Figura 1: Trilha Ecológica na Cachoeira de Ouricuri – Pilões/PB.
Foto: Arquivo Pessoal do autor (2017).

É inegável a contribuição que a caminhada por trilhas naturais proporciona a seus praticantes melhorando a força muscular, a resistência física, a autoestima, aumentando o bem estar e aliviando o estresse. Destaca-se que um dos fatores primordiais desta prática na natureza é conscientizar o aluno da importância de mudar de atitude e comportamento nas questões ambientais, aprendendo a preservar, respeitar e cuidar melhor do meio em que vive.

Com o objetivo de estudar mais a fundo os benefícios para o condicionamento físico que a caminhada, enquanto atividade física

proporciona, provocando efeitos perceptíveis ao corpo humano, trabalhando questões como: melhoria da circulação, melhoria da capacidade pulmonar, combate à osteoporose, afastamento da depressão, aumento da sensação de bem estar deixando o cérebro mais saudável, mantendo o peso em equilíbrio e emagrecendo, controlando a vontade de comer, protegendo contra derrames e infartos, controlando o diabetes, melhorando a frequência cardíaca, entre outros.

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos que foram propostos na pesquisa, o trabalho teve como caminho metodológico a abordagem qualitativa, aonde nos fundamentamos em outros trabalhos científicos que possibilitou uma discussão sólida no tocante a temática. Sendo assim, a metodologia que foi adotada é a pesquisa-ação, uma vez que nossa proposta traçada diz respeito empiricamente sistematizar e fundamentar na prática pedagógica as ações que levem nossa tese de intervenção a trilhar pelos caminhos do conhecimento, da educação, da coletividade, do lazer, da troca de experiências, da cooperatividade e, sobretudo com teor social relevante.

O planejamento para a produção em tela foi registrado através de algumas etapas a serem seguidas durante o processo de construção do trabalho que constará com palestras sobre a temática discutida, entrevistas, trabalhos de campo e uma iconografia da produção que irá evidenciar por meio de fotografias os momentos da pesquisa através da trilha ecológica, enriquecendo assim as os caminhos trilhados dos alunos na pesquisa-ação.

Segundo (Benbasat, Goldstein & Mead, 1987) a pesquisa-ação pode ser considerada um tipo de estudo de caso, com a diferença que o pesquisador deixa de ser um simples observador para ser:

"...um participante na implementação de um sistema, embora simultaneamente queira avaliar uma certa técnica de intervenção...O pesquisador não é um observador independente, mas torna-se um participante, e o processo de mudança torna-se seu objeto de pesquisa. Portanto, o pesquisador tem dois objetivos: agir para solucionar um problema e contribuir para um conjunto de conceitos para desenvolvimento do sistema" (Benbasat, Goldstein & Mead, 1987, p.371).

Tripp (2005) cita ainda que ao invés de aceitar uma definição mais ampla de pesquisa-ação, tal como a proposta por Grundy e Kemmis (1982 citado por TRIPP, 2005, p. 447), que define pesquisa-ação como “identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas e, a seguir, sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança” ele passa a preferir uma definição mais estrita: “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, e poderíamos ainda acrescentar que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica, isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade, dentre outros.

Nessa vertente, o procedimento técnico adotado para a construção dessa pesquisa se inclina para “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p.14). A figura 1 proposta por Tripp (2005) representa em quatro fases o ciclo básico da investigação.

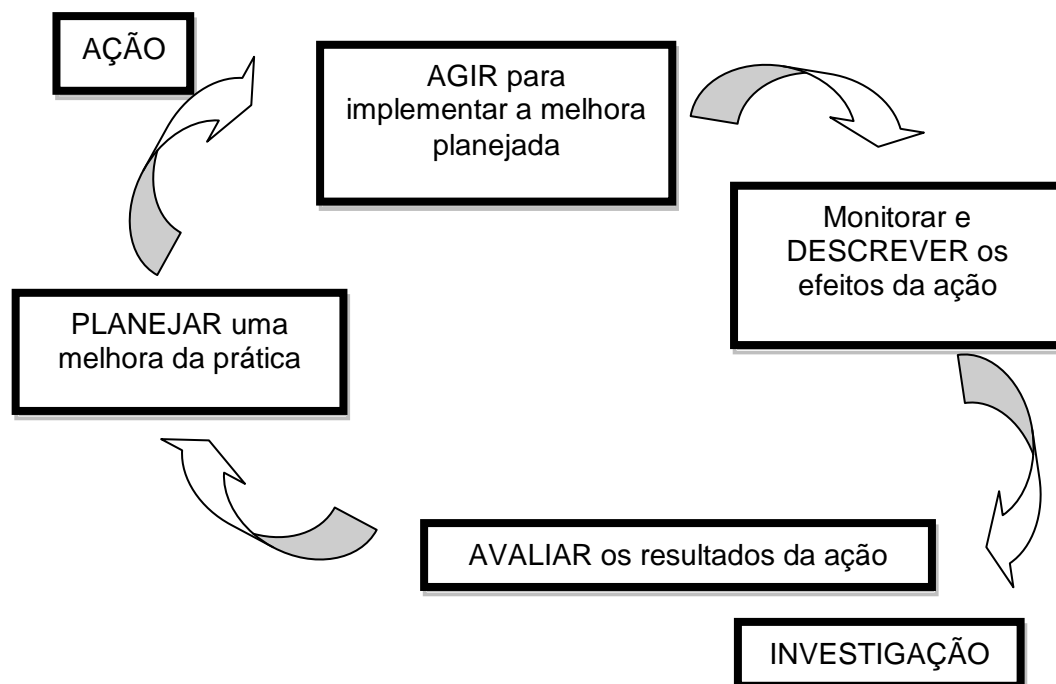


Figura 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação (Adaptada de Tripp, 2005, p. 446).

Para enriquecer a produção adotaremos o método da abordagem qualitativa, onde “o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar os significados dos comportamentos observados, revelam-se como características da pesquisa qualitativa”. (ALVES, 1991; GOLDENBERG, 1999; NEVES, 1996; PATTON, 2002).

A pesquisa qualitativa, utilizada para interpretar fenômenos, ocorre por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação se apresenta como uma dentre as diversas possibilidades de investigação. Constitui uma alternativa apropriada nos estágios iniciais da investigação, quando se busca explorar o objeto de estudo e delimitar as fronteiras do trabalho, quando existe especial interesse na interpretação do respondente em relação aos seus comportamentos, motivos e emoções, quando o tema da pesquisa envolve tópicos abstratos, sensíveis ou situações de forte impacto emocional para o respondente e/ou quando o universo da pesquisa é pequeno e a quantificação não faz sentido (HEYINK; TYMSTRA, 1993).

Para Martins (2008, p. 24) “a observação consiste em um exame minucioso que requer atenção na coleta e análise dos dados”. Marconi e Lakatos (2011, p. 275), definem observação da seguinte forma: A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Na busca de uma proposta pedagógica diferenciada pesquisou-se uma nova possibilidade de trabalho na área da Educação Física, sendo escolhida a

caminhada em trilhas naturais. Essa nova significação atribuída à Educação Física ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto, muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar e analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados nas práticas corporais.

Sendo assim, os objetivos desta proposta pedagógica eram os de apresentar uma metodologia interdisciplinar a partir da Educação Física, que estimulasse os alunos a compreender a importância da valorização ambiental, proporcionando novas experiências corporais com esta prática e, conseqüentemente, a aquisição de hábitos saudáveis e melhor qualidade de vida.

Nossa ideia inicial partiu da premissa de envolver alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Sagrado Coração de Jesus” - Duas Estradas/PB para obtermos os devidos resultados. Nossa produção contemplou duas localidades (caracterizadas abaixo) turísticas no interior da Paraíba, onde iremos realizar *in loco* as trilhas orientadas nas aulas de Educação Física.

O Parque Estadual da Pedra da Boca (PEPB) está localizado ao norte do município paraibano de Araruna. Situa-se em zona fisiográfica de caatinga, no Planalto da Borborema, na Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Oriental, entre os paralelos 6° 31' e 6° 33' de Latitude Sul e entre os meridianos de 35° 35' e 35° 37' de Longitude Oeste. O PEPB possui 157,27 hectares de extensão territorial, formado por um conjunto rochoso de beleza cênica inserido no bioma caatinga, significativo para a prática do ecoturismo, turismo de aventura, turismo religioso e pesquisas científicas. Os limites territoriais do Parque são: ao Norte, o município de Passa e Fica/RN; ao Sul, Sítio Água Fria (Araruna/PB); ao Leste, Rio Calabouço (divisa geográfica entre os Estados da PB e RN) e a Oeste, Serra da Confusão (Araruna/PB). O PEPB está distante 172 km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba; 22 km de Araruna; 6 km de Passa e Fica; e a 110 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

Outro espaço que será explorado durante nossa pesquisa será a Cachoeira de Ouricuri-PB, localizada no rio Araçagi, encontra-se cravada numa

região de relevo pouco movimentado com vales profundos e estreitos, constituindo uma área de potencial natural para o desenvolvimento do turismo ecológico. Então, a problemática que incitou o presente estudo foi à possível falta de planejamento, por parte dos gestores públicos (estado e município). Portanto, tem por objetivo analisar as problemáticas da provável falta de planejamento para o turismo local desenvolvido na cachoeira de Ouricuri, a qual está situada no município de Pilões-PB.

O município de Pilões localiza-se na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Brejo Paraibano, possui uma área de 64 km². O referido município está inserido na Província Geotectônica da Borborema, esta Província é datada do Pré-Cambriano e representa uma extensa região Geológica do Nordeste Brasileiro, resultado da grande movimentação tectônica que ocorreu no ciclo brasileiro durante o Pré-Cambriano (MONTEIRO, 2000).

Portanto, nossa proposta de intervenção se inclinará para uma prática pedagógica que evidencie a qualidade de vida e o bem estar das pessoas na caminhada (trilha), mas que viabilize a união do útil ao agradável, fazendo com que a ação humana no espaço da natureza explorado seja também cuidada, uma vez que estaremos construindo uma lapidação de conscientização ambiental recolhendo o lixo no local a partir do momento que iremos explorando a trilha nos locais já citados no corpo deste texto.

Assim, estaremos apresentando uma produção científica pouco explorada nas universidades públicas e, sobretudo, estaremos também apontando a caminhada certa de romper os muros da escola para intervir no contexto social.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura que obtivemos diante do contexto que envolveu a pesquisa, faz um cruzamento homogêneo no que tange lacunas da Educação Física e Meio Ambiente que gerou entre outras experiências, a interdisciplinaridade concreta que permitiu os alunos assimilar a proposta da pesquisa.

A prática de atividades na natureza pela Educação Física apresenta-se como um recurso de grande relevância, sendo a caminhada em trilhas

ecológicas apenas uma das possibilidades de trabalho educativo, propiciando um momento de atividade física e contato com a natureza, aproximando o aluno do meio ambiente e permitindo, através dessa atitude, o nascimento de novas sensibilidades, ética e respeito. (MARINHO; SCHWARTZ, 2005).

Observou-se que os mesmos conheciam o assunto, porém ficou explícito que falta a inserção correta desses temas na prática pedagógica, embora esteja no Projeto Político Pedagógico da escola, a temática Meio Ambiente, não é trabalhada de forma transversal.

Conforme Franco (2008) os adolescentes estão cada vez mais próximos às atividades ligadas ao meio ambiente, no qual essas atividades já deveriam estar fazendo parte do currículo das escolas de ensino fundamental e médio e até mesmo das próprias universidades.

Diante da observação citada acima, constatamos que o interesse pela prática pedagógica no meio ambiente despertou no aluno o desejo de produzir e colaborar com as pontualidades que a cercam, uma vez que os mesmos se sentem importantes sujeitos na ação realizada no espaço, fazendo com que a pesquisa tenha de fato um valor na proposta de intervenção na sociedade.

Assim, nossa proposta foi abordada de maneira em que os alunos pudessem construir juntos uma ação que permeasse pelos caminhos do bem estar da saúde e social, fazendo com que os espaços escolhidos para a exploração da pesquisa fosse um lugar de visitação turística, onde iríamos encontrar uma violação na natureza através do homem no que se refere ao lixo, uma vez que durante a trilha todos os alunos com luvas fizeram o recolhimento do mesmo.

Discutir a Educação Física trazendo o meio ambiente como tema transversal foi de grande evidência, pois tínhamos em nossa proposta aliar o bem estar da saúde e qualidade de vida na caminhada e também explorar uma consciência ambiental que fizesse o aluno refletir sobre o seu papel na sociedade, uma vez que realizamos a coleta de lixo que ao longo do tempo foram sendo jogados na cachoeira de Ouricuri – Pilões/PB e no Parque Estadual Pedra da Boca – Araruna/PB.

Além da ação humana que devemos se habituar todos os dias em preservar o meio ambiente, realizamos também nas trilhas o diálogo pertinente com as pessoas, orientando dos riscos que o lixo traz para a humanidade e o

tempo que leva a sua decomposição na natureza, abordando também a sociedade ativa que devemos construir, realizando, sobretudo caminhadas, fazendo com os alunos tivesse sua participação efetiva na pesquisa.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras finais, não poderia deixar de expressar que o desafio continua e aproximar três realidades, a Educação Física, o Meio Ambiente e a interdisciplinaridade, em constante processo de transformação da sociedade, exige cuidados e ousadia. São temáticas que isoladamente trazem consigo suas peculiaridades em seu contexto, mas é com o olhar desafiador que propusemos a atingir nossos objetivos.

De acordo com o problema da investigação e o objetivo geral que foi elaborar uma proposta de intervenção, a partir das aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo como perspectiva a interação com o meio ambiente, foi constatado que nossas expectativas ultrapassaram nossas deduções, pois ficou nítido e notório que conseguimos em fato concreto realizar uma intervenção pedagógica em Educação Física “rompendo os muros da escola” que possibilite a oxigenação com o Meio ambiente.

Como essência, nos nutrimos das práticas pedagógicas que o professor deve oportunizar para seus alunos, de modo que permita um crescimento para com seus alunos, fazendo com que as nuances que permeiam as conversas entre o tripé (Interdisciplinaridade, Educação Física e Meio Ambiente) da pesquisa seja de fato uma construção emancipatória na vida de cada aluno, sobretudo quando “rompemos os muros da escola” e saímos de uma rotina didática que por muitas vezes enfada os mesmos.

Para contextualizar a essência da pesquisa, nos reportamos a Negrín Perez e Torrez Vasquez (2000), onde os mesmos expressam a importância concreta da temática em tela: “a formação de convicções meio ambientais, através da Educação Física, contribui na formação de gerações de homens preocupados com o humano, tendo em vista que o meio ambiente não é responsabilidade somente das Ciências Naturais, pois seu enfoque é interdisciplinar, além de multidisciplinar”.

Os sentimentos de proteção e cuidado surgem a partir da percepção de ser humano como natureza, no sentido de pertencimento. Baseando-se nessa lógica, durante uma vivência na natureza, a famosa frase de Rodrigo Milladiz: “da natureza nada se tira a não ser fotos, nada se leva senão lembranças, nada se deixa senão pegadas, nada se mata senão o tempo”. Assim, o presente estudo continua em aberto para novas pesquisas, podendo ser estendido e aprofundado para que possamos ainda mais produzir temáticas de grande interesse social.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.
- BENBASAT, I., Goldstein, D.K. & Mead, M., O estudo de caso estratégia de pesquisa em estudos de sistemas de informação. *MIS trimestral*, p. 369-386, Setembro de 1987.
- BETTI, M. **Valores e finalidade na educação física escolar**: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.16, n.1, p. 73-81, 1994.
- BETRÁN, J.O. LasActividades Físicas de Aventura enlaNaturaleza: Análise Sociocultural. Madri: **APUNTS**, v.41, p.5-8, 1995.
- CORNELL, Joseph. A alegria de aprender com a natureza, São Paulo: Senac, 1995.
- COSTA, V.L. de M. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário. Barueri: Manole, 2000.
- DEBORTOLI, J.A.; GARIGLIO, J.A.; MORENO, A. Educação física. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE,A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte:UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- FRANCO, L.C.P. Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 1 -136 f. **Dissertação**

(Mestrado) - Departamento de Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 7ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

HEYINK, J.W. & TYMSTRA, T. J. The function of qualitative research. *Social Indicators Research*, v. 29, 291-305, 1993.

ESPORTES de aventura ao seu alcance. São Paulo: BEI Comunicação, 2002. Mapa dobrado (Entenda e aprenda) ISBN 8586518298

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARINHO, A. **Atividades na natureza, lazer e Educação Ambiental**: refletindo sobre algumas possibilidades. *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, Florianópolis: Núcleos de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n.22, p.47-69, jun. 2004.

MARINHO, A; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 10 jun. 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Grun Mauro; SANTOS, Gilberto H. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 2002.

MONTEIRO, José Amaral. **História Tectônica da Província Borborema Nordeste do Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Geologia)- Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFC, Fortaleza-CE.

NEGRÍN PEREZ, R. e TORREZ VASQUEZ, N. de la. Consideraciones en relación con la Educación Física y la formación de valores medio ambientales. Disponível: site *Lecturas: Educación Física y Deportes* (may. 2000) endereço: <http://www.efdeportes.com>.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

PATTON, M. *Qualitative research and evaluation methods*. Londres, Thousand Oaks :Sage Publications, 2002.

RODRIGUES, Angélica Conessa. **A Educação Ambiental e o fazer interdisciplinar na escola**. Araraquara, São Paulo: Ed. Junqueira e Martin, 2008.

SANTOS, Cássio G. dos. **Educação Ambiental e Ecologismo nas trilhas das caminadas ecológicas**. Dissertação (Instituto de Geociência) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

VAGELER, Carlos. **Esportes e Meio Ambiente**, Disponível em: <http://www.terra.com.br/ecologia/360 graus>, 2004. Acesso em: 16 de jun. 2017.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

ICONOGRAFIA

Ao longo desta pesquisa científica nosso olhar esteve sempre voltado para o “rompimento dos muros da escola”, pois era o trabalho de campo que estaria em evidência como sendo algo substancial que pudesse expressar *in loco* a essência produzida da teoria em sala de aula, de modo que pudéssemos construir em fotografias nossa prática de intervenção pedagógica. Nesta pesquisa-ação, o conjunto de imagens seguintes é reflexo de boa parte das expressões/reflexões que solidificaram tal pesquisa. É de fato, um mergulho em imagens na interdisciplinaridade, na educação física e no meio ambiente.

Tendo a Educação Física como o caminho que canaliza o espaço para este diálogo de conhecimento, se apoiamos em Rodriguez (2006), quando o mesmo desperta: “olhar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de educação física é tarefa extremamente delicada, dada à abrangência e a profundidade das temáticas. Algumas temáticas e suas discussões se sobrepõem, o que, ao invés de ser considerado negativo, pode ser mais um instrumento para o enfrentamento da realidade social”. Assim, as fotografias são verdadeiras fontes de informações para o pesquisador nas atividades realizadas de/no campo, uma vez que é parte integrante na construção e comprovação da produção final.

As fotografias representadas aqui nesta Iconografia mostram o contato vivenciado dos alunos nas trilhas realizada. São as fotografias contidas nesta iconografia que dão sentido e evidencia o trabalho em questão, porém não abrange de forma completa o universo total da produção. No entanto, criteriosamente foram selecionadas as imagens fotográficas que mais se aproximaram e identificaram com a temática analisada de maneira crítica pela leitura interdisciplinar.

Em suma, todo o conjunto elaborado de imagens aqui apresentadas é sinônimo refletido de cada peculiaridade que a temática apresenta. A organização detalhada dessa Iconografia e dos anexos foi elaborada pelo autor deste trabalho, onde todas as informações, coletas de dados, entrevistas, fotografias, entre outros documentos tiveram seu conhecimento antes de ser exposto, de modo que os alunos da escola em questão e os usuários do Serviço de Convivência tiveram total participação e contribuição nesta produção.

FOTOGRAFIAS DA TRILHA ECOLOGICA REALIZADA EM OURICURI –PILÕES/PB























FOTOS DA TRILHA ECOLÓGICA NO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA – ARARUNA/PB

